

O peso do talento individual na ciência

Mariluce Moura

DIRETORA DE REDAÇÃO

Há duas belas personagens, entre tantas que aparecem nesta edição de *Pesquisa FAPESP*, que nos propõem refletir com vagar sobre a influência e o peso da personalidade ou, se preferirmos, da singularidade do indivíduo, sobre o desenvolvimento de determinadas práticas sociais – neste caso, a produção do conhecimento científico e a formação do ambiente propício para tanto. Refiro-me, primeiro, a Paulo Vanzolini, morto aos 89 anos em 28 de abril, cujo obituário publicamos na página 50. Polêmico, tantas vezes apontado como ranzinza e mal-humorado e, simultaneamente, como senhor de fino e corrosivo humor, Vanzolini, o cientista, teve papel fundamental, teórico e prático, na constituição de uma zoologia efetivamente contemporânea no país. Os especialistas, observou o filósofo Luiz Henrique Lopes dos Santos, coordenador científico do projeto desta revista, não exageram quando o definem como o introdutor da zoologia evolutiva no Brasil. Já Vanzolini, o compositor, autor de belíssimos clássicos da música popular brasileira, como *Ronda* e *Volta por cima*, embora tenha seu talento amplamente reconhecido, ainda deve provocar novas e acuradas análises sobre a dimensão de sua influência neste âmbito de nossa cultura. Entretanto, talvez o traço menos festejado de Vanzolini seja sua inteligência brilhante, decisiva, no trabalho de forjar o caráter de instituições centrais para o desenvolvimento científico do país. E aqui me refiro, valendo-me de novo das palavras de Luiz Henrique na conversa que tivemos sobre a personagem de múltiplos talentos, não apenas ao Museu de Zoologia, mas também e principalmente à FAPESP, em cujo eficiente e respeitado *modus operandi* brilham a distância o espírito visionário e a sagacidade política de Vanzolini.

A segunda personagem fascinante em que me detenho é Michel Rabinovitch, um cientista em plena atividade aos 87 anos, que nos revela um pouco da riqueza profissional e pessoal de sua trajetória na entrevista que concedeu a Neldson Marcolin e Ricardo Zorzetto, respectivamente, o editor-chefe e o editor de ciência da revista. Os primeiros 15 anos de sua carreira na USP, quando já se destacou co-

mo um grande formador de novos cientistas, e os 33 anos seguintes de trabalho em respeitadas instituições de ensino e pesquisa nos Estados Unidos e na França – Rabinovitch deixou o Brasil em 1964 para escapar à violência da ditadura – emergem de um depoimento sensível e generoso que se descola da primeira pessoa e conduz suavemente o olhar do leitor para o ambiente mais amplo da construção do saber científico no país. Vale a pena se deter na entrevista a partir da página 24.

É tempo de passar à reportagem de capa desta edição, elaborada pelo editor especial Marcos Pivetta, que trata, a partir da página 18, da descrição simultânea de 15 novas espécies de aves da Amazônia, em artigos científicos previstos para serem publicados em julho num volume especial do *Handbook of the birds of the world*, obra de referência fundamental para ornitólogos profissionais e amadores. A descrição representa uma contribuição brasileira da maior importância para o conhecimento da biodiversidade e, ao mesmo tempo, configura a maior descoberta de nossa ornitologia em nada menos que 140 anos.

Gostaria de destacar também, ainda na seção de ciência, a reportagem elaborada por Igor Zolnerkevic e Ricardo Zorzetto a respeito das novas explicações geológicas propostas para os terremotos no país (página 44). Sim, o Brasil tem terremotos, embora com intensidade sempre de fraca a moderada, mas que ainda assim provocam alguns transtornos porque não há nenhuma política pública ou medidas preventivas para seu enfrentamento. Para finalizar, destaco a reportagem do editor de política científica e tecnológica, Fabrício Marques, sobre a digitalização de documentos ligados à repressão da ditadura pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo (página 30), que deverá ter grande impacto na pesquisa histórica e na investigação das violações dos direitos humanos no país; e o relato de nosso editor de humanidades, Carlos Haag, sobre o interessante tratamento dispensado à ciência pelo *Diário da Noite*, jornal sensacionalista do grupo empresarial de Assis Chateaubriand (página 78), que amplia nossa percepção sobre a divulgação científica no país. Desejo a todos uma boa leitura!